

As brincadeiras que viraram coisa séria

Para a maioria dos blocos carnavalescos de Brasília, tudo começou como uma brincadeira e acabou se transformando em coisa séria. Hoje cerca de 100 mil pessoas esperam ansiosas pelo carnaval dos blocos de Brasília. Os ritmos dos trios elétricos variam entre música baiana, maracatu, frevo e outros sons nortadestinos. E para não morrer a tradição, em mais uma edição da folia, os bêbados da cidade vão poder disputar o tão almejado troféu *Cirrose Hepática do Carvalho*, criado pelo bloco *Baratona* para homenagear o bêbado mais *trêbado* do Carnaval de Brasília.

– Tem prêmios em todas as categorias. Quem ganha o troféu tem um ano de bebidas grátis em vários bares da cidade – conta o fundador do bloco, o jornalista Luiz Lima.

Os jurados são os mais bêbados de todos. O júri é composto por 27 pessoas, que carregam, com orgulho, o título de *Bêbados Notáveis*. Segundo Lima, a idéia é uma São Silvestre ao contrário, onde os *atletas bêbados* não devem correr... senão caem.

– Lembrando que é terminantemente tomar engove – dita as regras, Luiz Lima.

O bloco da *Baratona* foi criado em 1983. A tradição, que começou com um grupo de amigos, é mantida há 22 anos sem interrupção. Nasceu inspirado em blocos carnavalescos do Recife como *Biright Classe A*, *Turma da Pitu* e

a *Turma do Limão*.

– Era tudo farrá de amigos. Agora virou obrigação. Se não tiver, morre o restinho de Carnaval que tem em Brasília – diz.

Para também manter a tradição, o bloco dos *Raparigueiros* desfila pela 13ª vez pelas avenidas de Brasília. Para o presidente do bloco, Zanata Gregório da Silva, a satisfação é ver o público e sentir que o Carnaval de Brasília pode crescer.

– O bloco começou com uns amigos reunindo, comprando e pintando as camisetas. Parecíamos meninos de pré-escola borrando tudo. Depois foi crescendo. No primeiro ano eram 20 pessoas, no outro, pulou para 50, depois 100 e hoje esperamos reunir 1.500 foliões – diz Zanata.

Segundo o carnavalesco, *raparigueiro* é aquele que sai de noite e não tem hora pra voltar. Gosta de dançar, beber e sentar em uma mesa do bar, um dos maiores prazeres.

O tema deste ano do bloco é *Não Agarre a Pessoa Errada*, um aviso para os foliões mais afoitos. A frase é inspirada no incidente ocorrido com o corredor brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima nas olimpíadas de Atenas de 2004. Na ocasião, o atleta foi impedido por um expadre irlandês, de continuar a prova. Zanata dá a dica.

– Quem tiver encalhado vai para o bloco. Timidez e dificuldade de arranjar alguém, a gente dá um jeito. Tem um monte de candidatos – diz.



OS RITMOS do Carnaval de rua de Brasília variam da música baiana ao frevo, passando por antigas marchas e pelo maracatu